

Jesus e o perdão

Embora de prática muito difícil, o perdão é uma das mais importantes lições da mensagem de Jesus. Rodrigo Motta comenta, em seu artigo, diferentes passagens em que o perdão se evidencia na codificação e no Evangelho de Jesus, mostrando como ele é importante como uma atitude de vida para cada um de nós.

Página 7

Grupo de Meditação

A partir de outubro, o IDE-JF terá uma nova atividade semanal voltada para a busca do autoconhecimento, por meio da meditação terapêutica à luz dos postulados espíritas. Conheça mais sobre a proposta do grupo e participe.

Página 6

Mural de fotografias

Edição traz alguns cliques do último Almoço de Domingo. Todas as imagens do evento estão disponíveis na página do IDE no Facebook.

Confira algumas fotos na página 8.

A origem da moralidade

É específico do ser humano o juízo sobre o certo e o errado, o bem e o mal, que nos permite, dentro de um parâmetro ético qualquer, discernir os tipos de atitudes recomendáveis no mundo. Mas de

onde nasce o “instinto” da moralidade nos seres humanos? De onde vem a ética? Ricardo Baesso, em seu estudo, nos apresenta alguns apontamentos acerca do tema.

Páginas 3 e 4

O IDEAL Entrevista Espiritismo e Literatura

Nesta edição, apresentamos a segunda parte da rica entrevista com Paulo Tostes. Doutor em Literatura e assíduo colaborador da Doutrina Espírita, Paulo nos oferece uma lição sobre a importância da leitura e

da literatura para a formação do espírita. Nessa segunda parte, debatemos os polêmicos assuntos relacionados à fidelidade doutrinária das obras espíritas e a leitura de obras não espíritas.

Páginas 4 a 6



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Terça-feira: 19h30
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Missionários da Luz</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da Luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda, 19h
<i>O Livro dos Espíritos / Os Mensageiros</i> – Allan Kardec / André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
<i>O problema do ser, do destino e da dor</i> – Léon Denis	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>O Céu e o Inferno</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>O problema do ser, do destino e da dor</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O Livro dos Espíritos</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1859</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
<i>Amor e ódio</i> – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Divulgação: Angela Oliveira e Fábio Fortes
Departamento Doutrinário: Allan Gouvêa e Marco Corrêa
Departamento da Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento Mediúnico: Geraldo Marques e Joselita Valentim
Departamento de Promoção e Eventos: Léia da Hora e Sandrelena Monteiro
Departamento Social: Graça Paulino e Ricardo Baesso

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Divulgação: Angela Oliveira e Fábio Fortes
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela de F. Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não-assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF.

Enquanto é dia

Enquanto é dia... Convém não esquecer do valor do tempo: a oportunidade de ocupação útil, de aprendizado das lições da vida.

Enquanto é dia... Convém não descuidar das pequenas e grandes obras, daquelas íntimas e silenciosas que se desdobram dentro de nós e daquelas que acenam sorrisos e afagos nos companheiros de caminhada.

Enquanto é dia... Convém olhar “as aves do céu” e os “lírios do campo”: em prece muda de agradecimento ao Criador, por sermos parte de sua Obra, por podermos viver em harmonia e em paz.

Enquanto é dia... Convém meditar nas lições do silêncio e do perdão, do passar discreto ao largo da via, colaborando sem esperar retribuição.

Enquanto é dia...

Somos Espíritos, somos centelhas de Deus, somos filhos da Luz.

Jesus nos exortou a aproveitarmos o dia e a sermos a luz do mundo:

Enquanto é dia,

temos de realizar as obras daquele que me enviou;

vem a noite,

quando ninguém pode trabalhar.

Enquanto estou no mundo,

sou a Luz do Mundo. (Jo 9: 4-5).

Programação de palestras – Setembro/2016

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – quinta-feira	20:00h	Vitor Silvestre – SEJA
2 – sexta-feira	15:00h	Vera Marangon – IDE-JF
3 – sábado	19:00h	Scheila Mara – Irmã Scheilla
8 – quinta-feira	20:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
9 – sexta-feira	15:00h	Léia da Hora – IDE-JF
10 – sábado	19:00h	Rafael Pereira – GEAHM
15 – quinta-feira	20:00h	Maria das Graças Rodrigues – Casa Espírita
16 – sexta-feira	15:00h	Myrian Jorio – IDE-JF
17 – sábado	19:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
22 – quinta-feira	20:00h	Lyderson Viccini – IDE-JF
23 – sexta-feira	15:00h	Emília Paro – IDE-JF
24 – sábado	19:00h	Laércio Rocha – GEDAE
29 – quinta-feira	20:00h	Isa Rita Polito Vita – D. Pedro II
30 – sexta-feira	15:00h	Guaraci Silveira – IDE-JF

Programação de palestras – Outubro/2016

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – sábado	19:00h	Gabriel Garcia – FEJOF IDE
6 – quinta-feira	20:00h	Miriam Fonseca – Bezerra de Menezes
7 – sexta-feira	15:00h	Ana Carla Sarmento – [Guarani]
8 – sábado	19:00h	Maria das Graças Rodrigues – Casa Espírita
13 – quinta-feira	20:00h	Fludoaldo de Paula – IDE-JF
14 – sexta-feira	15:00h	Alessandra Siano – IDE-JF
15 – sábado	19:00h	João Batista Corrêa – [Rio Pomba]
20 – quinta-feira	20:00h	Carlos Alberto Mourão Júnior – IDE-JF
21 – sexta-feira	15:00h	Estêvão Baesso – IDE-JF
22 – sábado	19:00h	Consolação Muanis – Garcia
27 – quinta-feira	20:00h	Gabriel Garcia – FEJOF IDE
28 – sexta-feira	15:00h	João Luis Mota – IDE-JF
29 – sábado	19:00h	Yuri Cotta – Garcia

A origem da moralidade

Ricardo Baesso de Oliveira

A moralidade se refere a diretivas para a vida, a obrigações. Ao que devemos e que não devemos fazer. Mas, afinal, por que somos seres morais? Qual a origem da ética?

Há duas propostas filosóficas a serem consideradas, segundo comenta o filósofo Michael Ruse, no livro *Levando Darwin a sério*. Primeiro, há a proposta segundo a qual a base final da ética é *objetivista*, ou seja, as normas morais existem independentemente dos seres humanos. As normas de conduta são fixas e eternas e, segundo alguns, retratam a vontade de Deus. Matar é errado, porque Deus afirma isso. O plano da natureza vem de Deus. Em consequência, a violação desse plano, no caso de nossos pecados contra a natureza, é uma afronta a Deus, o seu Ordenador.

A outra proposta filosófica, denominada de *subjetivismo*, alega que a moralidade é uma função da natureza humana, e que sem os seres humanos não existiria o certo e o errado. Não existe uma fonte independente de moralidade. Tudo depende dos sentimentos, dos pensamentos e das inclinações humanas. Sendo assim, a moralidade vem se instalando e se desenvolvendo na consciência humana através da história, na medida em que não existia antes da consciência. Os subjetivistas se dividem em dois grupos: os que acreditam que a moral é resultado da evolução biológica, através da seleção natural e os que creem que a moral é resultado da cultura e não da biologia.

O darwinismo explica que a moralidade

de surgiu porque se trata de uma maneira efetiva de tornar cooperativos os seres humanos. Segundo os biólogos evolucionistas, no processo da evolução vemos o caminho da moralidade e, no curso da evolução, a base do nosso conhecimento do bem e do mal, do certo e do errado. Edward Wilson, eminente biólogo de Harvard, afirmou que na evolução biológica (seleção natural, proposta pelo darwinismo) está a chave para a nossa perfeita compreensão da moralidade.

Existe uma regra férrea na evolução

A moralidade se refere a diretivas para a vida, a obrigações. Mas, afinal, por que somos seres morais? Qual a origem da ética?

social humana: grupos altruístas derrotam grupos egoístas. Os seres humanos foram obrigados a buscar a moralidade – a fazer a coisa certa, se refrear, ajudar os outros, às vezes correndo risco pessoal, porque a seleção natural favoreceu essas interações dos membros do grupo que beneficiam o grupo como um todo.

Para outros teóricos, no entanto, a moralidade é algo que surge das relações interpessoais dentro da sociedade. Princípios éticos são resultado da cultura e não da evolução biológica. As relações humanas intragrupos levaram ao desenvolvimento de regras comportamentais – o certo e o errado – para que a convivência humana se tornasse possível.

O surgimento da religião teve, sob esse

aspecto, papel fundamental, ao reforçar o papel da ética no entendimento entre os homens e, conseqüentemente, na sobrevivência e no progresso das sociedades. A ideologia compartilhada pela religião ajuda a resolver o problema de como os indivíduos que não são parentes devem viver juntos sem se matar – dando a eles uma ligação que não é baseada em parentesco. Também dá às pessoas um motivo, além do interesse genético, para sacrificar suas vidas em favor dos outros. À custa de alguns membros da sociedade que morrem em batalha como soldados, a sociedade como um todo se torna muito mais eficaz em conquistar outras sociedades ou resistir a ataques. A fé religiosa oferece a segurança psicológica que advém exclusivamente do pertencimento a um grupo. O biólogo evolucionista David Sloan Wilson, citado por Dennett, no livro *Quebrando o encanto*, disse que *a religião existe principalmente para que as pessoas consigam, juntas, o que não conseguem alcançar sozinhas*.

O que pensava Kardec a respeito? Na obra kardequiana, encontramos elementos que se identificam com ambas as propostas filosóficas. Kardec é *objetivista*, na medida em que afirma que Deus estabeleceu, no Universo, leis morais, cujas finalidades são o progresso e a felicidade e que essas leis não dependem essencialmente das almas. Observamos em *O Livro dos Espíritos*:

- A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem.



Consultório de Psicologia
Atendimento adulto e infantil

*Chrystian Barroso
Chaves*

CRP 04/21759

Av. Rio Branco, 2403 casa 11
(32) 9953-6927


ARTE DE VIVER MAIS
Espaço de Estimulação para Idosos

O Espaço de Estimulação permite ao idoso ocupar o dia de forma criativa, produtiva, favorecendo a socialização, a estimulação cognitiva, física e funcional, proporcionando a satisfação pessoal e melhorando, assim, a qualidade de vida.

32 3241-4660 | 8855-4660
Rua da Abolição, 84 - Jardim Glória - Juiz de Fora (MG)
www.artedevivermais.com.br
atendimento@artedevivermais.com.br


Materiais de Construção
EXATO
Tel.: (32) 3221-3846
exato10@oi.com.br
Av. Juscelino Kubitschek, 559 - Francisco Bernardino - Juiz de Fora - MG

Malhas Charme Ltda.
UNIFORMES ESCOLARES
CAMISAS PROMOCIONAIS

Rua Marechal Deodoro, 123
CEP 36013-000 - Juiz de Fora - MG
Fone: (32) 3215-7776
Fax: (32) 3217-0289
www.charmecolejial.com.br
e-mail: charmecolejial@yahoo.com.br



Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta (item 614)

- É eterna a lei de Deus e imutável como o próprio Deus (item 615).

Mas Kardec também assume compromissos com a ideia *subjetivista*, porque mostra que os bons sentimentos não povoam a alma de uma só vez, mas são resultado de experiências multimilenárias em diferentes dimensões de vida. Conferimos também na obra já citada:

- Os homens são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas (item 616).

- É dado ao homem aprofundar-se nas leis de Deus, mas uma única existência não lhe basta para isso (617).

- Todos a compreenderão um dia, por-

quanto forçoso é que o progresso se efetue (619).

- O homem traz em sua consciência a lei de Deus, mas como ele a esquecerá e desprezará, quis então Deus que lhe fosse lembrada, através de diferentes revelações (item 621).

Concluindo:

As características que consideramos mais humanas, como nossa capacidade de sentir com o outro, se identificando com suas dores e necessidades, assim como os sentimentos que guiam nossas relações familiares e sociais, provavelmente refletem um longo processo de aperfeiçoamento do princípio inteligente que começou há dezenas de milhões de anos, quando nossos ancestrais começaram a viver em grupos sociais.

Os seres que vivem em grupos sociais são capazes de desenvolver padrões de comportamento que não são puramente egoístas, no sentido de promover a sobrevivência ou o sucesso reprodutivo de um indivíduo à custa de outro. Muitos pesquisadores acreditavam que os valores morais, particularmente o altruísmo e a generosidade, que enobrecem grande parte dos seres humanos na contemporaneidade tiveram suas sementes plantadas nessa fase de nossa evolução, quando a sobrevivência do grupo estava na razão direta da capacidade de cada um ceder em benefício do todo. Assim, através dos milênios, o ser espiritual vai incorporando em sua individualidade as noções do certo, do belo, do saudável, do bom, do útil, refletindo em suas ações as leis eternas de Deus.

O IDEAL ENTREVISTA



Série Espiritismo e Literatura – Parte II

Continuando nossa série de entrevistas com o tema “Espiritismo e Literatura”, nesta edição, apresentamos a segunda parte da entrevista com nosso amigo e colaborador Paulo Tostes. Paulo é professor de língua portuguesa e literatura, doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense e colaborador do movimento espírita de Juiz de Fora. No IDE-JF, Paulo frequenta o grupo de Estudos do Novo Testamento. A literatura espírita constitui um tema extremamente importante, pois não somente fundamenta a formação do espírita em nossos dias, como é a base da própria Doutrina, construída, inicialmente, a partir dos “livros”. Entretanto, que livros devemos ler? Como devemos receber a literatura espírita? Que contribuições podemos ter de outras literaturas para a nossa formação espiritual? Confira o debate sobre essas e outras questões na entrevista a seguir.

Seja bem-vindo, Paulo!

O IDEAL: Há uma grande preocupação, entre parte dos estudiosos espíritas, não somente com a qualidade propriamente

literária das obras, mas também com o que os espíritas costumam chamar de “fidelidade doutrinária”, isto é, a observância



JOSEANE DE A. PASSARELA
PSICÓLOGA
 Terapia de Indivíduos e Casais

Rua Severino Meireles, 59
 Alto dos Passos - Juiz de Fora - MG
 32 3215 5151 / 32 99981-6418

[P]
 padinha
 fotografia

(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



dos princípios espíritas, de acordo com a Codificação de Allan Kardec. Que observações você faria a respeito desse tema? Você acredita que se devem indicar ou proibir certas obras no Centro Espírita?

Paulo: Eis uma questão que parece meio espinhosa no movimento espírita, mas, de início, e, em consonância com o espírito da Doutrina, afirmo que é inconcebível a ideia de que possam existir obras proibidas ou que alguém deva ser proibido de ler alguma coisa, em pleno século XXI. Há, sim, obras deficientes ou limitadas em sua proposta e incoerentes sob todos os aspectos, sejam religiosas ou não. Sendo assim, não procede um espírita ficar à mercê de autores despreparados, encarnados ou desencarnados, diante das grandes obras que possui o Espiritismo. Mas, para se ter esse discernimento, como eu já disse antes, é preciso incansavelmente estudar, inclusive As obras básicas, e estar com a mente aberta ao conhecimento.

O IDEAL: Então, o espírita poderia ler de tudo, inclusive obras que ferem os princípios doutrinários, bastando estudar a fundo a Codificação?

Paulo: Espírita que não estuda não amadurece, e fica não só exposto e limitado ao que destoa da Codificação, mas também fica sempre dependente de alguém que deve dizer o que é certo ou errado. Neste sentido, há uns sete anos, presenciei uma situação que eu diria 'inquietante', que se referia à restrição aos livros de Joanna de Ângelis em um centro espírita. Na época, ao adentrar a biblioteca da casa, perguntei pelas obras da mentora espiritual. Surpreendentemente, um dos dirigentes da casa, que estava próximo, disse-me que as obras de Joanna de Ângelis ali não eram disponibilizadas, pois era uma leitura 'muito difícil' aos frequentadores e até mesmo aos trabalhadores... Ou seja, ali as obras de Joanna de Ângelis continuariam sendo 'difíceis'... Diante de situações assim, percebe-se o quanto falta estudar mais e o quanto se apega à letra em detrimento do espírito.

O IDEAL: Mas a obra da Joanna, embora seja considerada difícil, não fere os princípios doutrinários...

Paulo: Não, claro que não. Também não estou fazendo apologia às obras 'espíritas' que destoam da Codificação, nem dizendo que livros de conteúdo incoerente com o Espiritismo devam ocupar as bibliotecas das casas espíritas. Nem que o espírita iniciante não deva buscar uma orientação com os mais

estudiosos, mas que aprenda a fazer seu caminho. Estou dizendo que ele leia, estude, questione, dialogue, e poderá tirar conclusões mais consistentes e fazer leituras mais apreciáveis em todos os sentidos. Assim como um professor responsável não se pauta por uma obra que possa ser um contrassenso diante do que há de mais elaborado, assim as casas espíritas devem primar pela coerência doutrinária. Aliás, também vale lembrar, por exemplo, que Nosso Lar deu o que falar ao ser lançado. Na época, muitos espíritas se dividiram: uma parte que duvidava da descrição do plano espiritual, feita por André Luiz, e outra que via no livro uma nova revelação espírita, complementar àquela feita pelos Espíritos durante a Codificação.

O IDEAL: E essa segunda posição, que via no Nosso Lar uma "novidade", continuou na doutrina?

Paulo: Não exatamente. Esta última posição foi muito bem refutada por Herculano Pires, ao apontar que experiências e aspectos do plano espiritual já tinham sido descritos não apenas pela *Revista Espírita*, mas também apresentados no capítulo: Do Laboratório do Mundo Invisível, de *O Livro dos Médiuns*. No mais, não podemos desconsiderar que todo o conhecimento ao longo do tempo estará sempre exposto a uma nova leitura, sem que, com isto, necessariamente perca seu valor ou tenha que se submeter a alguma visão incoerente, mas somente aquele que lê, estuda e questiona, terá maturidade para dar a cada obra seu devido valor. Por fim, fica a reflexão do apóstolo: "Examinai tudo, retende o que é bom."

O IDEAL: Além das obras espíritas, consagradas pelo movimento, que outras obras literárias você acrescentaria ao repertório literário do espírita? Que possibilidades de formação espiritual tais obras oferecem?

Paulo: Aqui, não só pela formação em Letras, mas também pela paixão de leitor, eu viajaria pela literatura universal, mas não há espaço no momento (risos). Antes, eu gostaria de fazer um comentário à parte sobre duas experiências pessoais, no mínimo engraçadas, e que comprovam mais uma vez a falta de leitura, inclusive da parte de quem vive dos livros.

O IDEAL: Conte-nos, por favor!

Paulo: Certa vez, entrei num sebo da cidade de Juiz de Fora, em dois momentos, sendo que no primeiro eu queria vender



Centro de Psicologia
Alvorada
CNPJ: 11.827.889/0001-15

Tratamento especializado para dependentes químicos
Terapia Cognitiva e Comportamental
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa
para vários tipos de tratamento psicológico.

Silvia Maria Alves Simões Oliveira
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie aqui.
(32) 3234-2500
IDE

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

cirurgia
reparadora  estética
plástica

Dra. Lucília Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



um exemplar extra de Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881). A jovem senhora que me atendeu, muito apressadamente, foi logo dizendo que não tinha interesse em comprar livros espíritas, e não adiantou eu dizer que não era o caso... Noutra vez, já esquecido daquele episódio, retornei àquele sebo para comprar o livro Quando Despertarmos de entre os Mortos (1899), do dramaturgo norueguês, Henrik Ibsen, e queria saber se a loja tinha o referido exemplar. A mesma jovem senhora me pediu que procurasse na estante de livros espíritas... É cômico, mas eis um exemplo da falta de leitura de quem tem os livros a seus pés, ou melhor, às mãos!

O IDEAL: Então, você quer dizer que até obras literárias, como as de Machado de Assis, um autor do século XIX, podem contribuir para a cultura do espírita, não é?

Paulo: Então, é isso mesmo: caros leitores, vale a pena fazer um esforço e ler pelo menos um clássico da literatura universal, de vez em quando, pois o acervo pessoal que se adquire no mundo dos livros, mais do que um novo livro que se lê, é a

urdidura literária que se constrói e que permite ao leitor inferir mais e melhor a cada leitura. Por exemplo, quando se conhece o contexto teórico e cultural do século XIX, é mais rica a compreensão do Espiritismo. O que favoreceu tanto o advento da Doutrina naquele contexto, do ponto de vista da História? Quem eram os grandes escritores da época? O que pensavam?

O IDEAL: Compreendi. De fato, muitos espíritas acham que é o bastante se limitarem às obras básicas (quando, na realidade, às vezes nem elas próprias eles conhecem...)

Paulo: Outro livro que é preciso ler e estudar é o Novo Testamento! Aqui aproveito para indicar o Grupo de Estudos do Novo Testamento do qual faço parte e que está no próprio IDE-JF. Ler e discutir em grupo a trajetória do Cristo e daqueles que deram suas vidas nos primeiros tempos do Cristianismo, mais do que um percurso intelectual, é um momento de profunda reflexão sobre uma das mais belas páginas da humanidade! E como o Cristo parece ainda desconhecido ou incompreendido!

[continua na próxima edição]

IDE cria grupo de meditação

A partir de outubro, o IDE-JF terá uma nova atividade semanal voltada para a busca do autoconhecimento, por meio da meditação terapêutica à luz dos postulados espíritas. O Grupo de Visualização Terapêutica e Atenção Plena ocorrerá às terças-feiras, às 20h, na sede do Instituto, e é voltado para jovens e adultos, a partir dos 15 anos de idade. O Grupo é aberto ao público em geral e não há necessidade de inscrição prévia.

De acordo com o coordenador Bruno Braune, filósofo e estudante de Psicologia, a reunião terá três momentos com cerca de 15 minutos de duração cada. O primeiro será o que ele chama de “atenção plena silenciosa”, o segundo, uma prática de visualização terapêutica; e, no último, haverá irradiação em prece

para irmãos necessitados. Entre um bloco e outro, os participantes poderão fazer relatos de impressões e tirar dúvidas eventuais.

De família espírita, Braune participa de um grupo de estudos coordenado pelo diretor Ricardo Baesso e já fez diversos cursos de práticas terapêuticas. O dirigente do novo grupo conta que, em conversas com Baesso, eles identificaram a necessidade de unir a terapêutica do Cristo e da doutrina espírita para auxiliar as pessoas a enfrentarem os desafios impostos pela vida contemporânea, marcadamente acelerada e geradora de estresse. A ideia, portanto, é facilitar o processo de reforma íntima com algumas técnicas que ensejam o equilíbrio mental e emocional. “Propomos o emprego de

ferramentas que nos permitam adquirir a competência de observar os pensamentos e as emoções que nos invadem na vida cotidiana e a de ter o poder de escolher o que nos convém”, salienta Braune.

O filósofo explica que as técnicas do grupo não são mágicas, mas, “à medida que se pratica com regularidade, é possível colher os frutos do equilíbrio emocional, de maior controle sobre os pensamentos, eliminar sintomas de depressão, ansiedade e estresse”. Ele recomenda, como referência doutrinária para esse trabalho, a série psicológica de Joanna de Ângelis. As reuniões, no entanto, não terão caráter de estudo, mas eminentemente prático.

O novo Grupo ficará sob a responsabilidade do Departamento Mediúnico.

Art'Nossa ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro

NOVA TENDÊNCIA
ARTEFATOS DE CONCRETO

À venda nas principais
lojas de plantas
e materiais de
construção.

Av. Senhor dos Passos, 1754
São Pedro | Telefax: (32) 3231.1467
Juiz de Fora | Minas Gerais
www.novatendencia.net

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



Musicoterapia

Ana Maria R. Lobato
CBO - 2263-05 - AMTRJ-425/1

Neuropatias
(adultos e crianças).

TGD. Autismo. TDHA.
Aulas de Violão.
Palestras.

Festas Infantis (Chá de bebês. Aniversários)

lobato.anaribeiro@yahoo.com.br
Rua Ivon José Curi, 1165 - Portal da Torre
Juiz de Fora MG -- (32) 3218-5859 9905-5859

Jesus e o perdão

Jesus trouxe ao mundo uma das mais importantes mensagens que a humanidade precisava ouvir para que pudesse encontrar a felicidade; veio mostrar e exemplificar o caminho para se encontrar o perdão, extinguindo a vingança como proposta de justiça e ampliando os horizontes para a verdadeira e única justiça – A DIVINA.

Na questão 888 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga aos imortais sobre qual seria o verdadeiro sentido da palavra CARIDADE. Os Espíritos, repletos de sabedoria, respondem: *Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias e perdão das ofensas.* Essa lição nos mostra que a caridade transcende às meras questões materiais, integrando-se às relações humanas nos mais variados aspectos, tendo o perdão das ofensas como parte de significativa importância para o nosso equilíbrio e tranquilidade. O Codificador comenta ainda, com propriedade: *a caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores. Ela nos manda ser indulgentes, porque temos necessidade de indulgência...*

Em nosso atual estágio evolutivo, nesta escola de evolução chamada Terra, estamos matriculados no estágio de Provas e Expições, em que ainda observa-se a predominância do mal. Nesse contexto, devido à nossa ignorância, estamos sujeitos a ofender os nossos semelhantes e também a sermos ofendidos. É por essa

razão que Jesus, nosso irmão maior e governador do orbe, veio equilibrar toda a humanidade com a proposta libertadora do perdão.

Uma bela lição ensinada pelo Mestre Galileu está em *Mateus (18: 23-35)*, a parábola do credor incompassivo. Assim narra o evangelista:

O reino dos céus – ensinava Jesus – é semelhante a um rei que resolveu acertar as contas com os seus servos. Ao fazê-lo, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos; mas, como não tivesse com que pagar, ordenou o seu senhor que vendessem a ele, a sua mulher, a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar quite da dívida. O servo, porém, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe: Tem paciência comigo, que tudo te pagarei. Então o senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida. Tendo saído o tal servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários, e, agarrando-o, sufocava-o, dizendo: Paga o que me deves. O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, implorou: Tem paciência comigo, que tudo te pagarei. Ele, porém, não o atendeu. Retirou-se e fez que o metessem na cadeia, até pagar a dívida. Vendo, pois, os outros servos, o que se tinha passado, ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia acontecido. Então, o senhor chamou-o à sua presença e disse-lhe: Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me vieste rogar para isso. Não devias tu também ter compaixão de teu companheiro, como

Rodrigo José Motta Faria – IDE-JF

eu tive de ti? E, indignando-se o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo quanto lhe devia. Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, no íntimo do coração, não perdoar a seu irmão.

Todos sabemos o quão é importante perdoar nossos semelhantes e a nós mesmos, entendendo que esta atitude é fundamental para nossa paz e saúde. Não devemos guardar em nosso íntimo a mágoa e o rancor, pois isso nos prejudica profundamente, criando em nós amarras psíquicas inimigas de nossa evolução espiritual. Todavia, poucos procuram compreender e praticar esse ensino de Jesus. O fato de o Mestre ter incluído o perdão no *Pai Nosso* – prece que ensinou aos apóstolos – evidencia a necessidade desta prática em nossa caminhada. Assim roga o mestre: *...perdoe nossas ofensas, assim como devemos perdoar a quem nos tenha ofendido...*

O exemplo maior que Jesus nos deu sobre o perdão foi na culminância de seu martírio solitário no madeiro, onde, mesmo diante das injustas acusações, das mais perversas, violentas e cruéis atitudes humanas, mesmo negado e traído pelo seus amados discípulos, teve como mensagem derradeira uma prece ao Pai Celestial, para que perdoasse todos os ignorantes. A mensagem de Jesus ecoa na humanidade há muitos milênios e ainda ressoar por toda a eternidade como um brado de amor por todos nós.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
9946-5424

assessoriasalvador@hotmail.com



ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa
Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

ÁDEL
VEÍCULOS

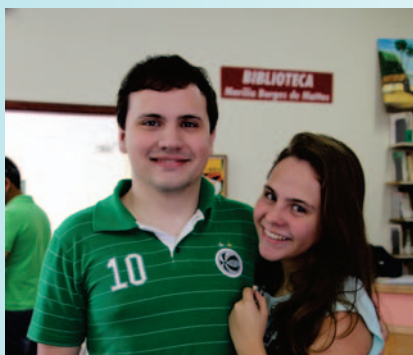
COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIAMENTO - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
Home Page: www.adelveiculo.com.br

(32) 3221-4107

Almoço de Domingo – 18/9




**GRUPO
 REZATO**



HIGIENIZAÇÃO
 LAVAGEM E IMPERMEABILIZAÇÃO
 DE ESTOFADOS

ESTOFADOS RESIDENCIAIS, CADEIRAS,
 POLTRONAS, COLCHÕES, PUFIS, ETC...

(32)3232-5672 - (32)3061-7878

 (32)8831-2477



VISA

www.lavagemdeestofadosjf.com.br